

SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiane Rodrigues Borges¹
Rosana de Castro Casagrande²

RESUMO

Sistema Reprodutor é um tema estruturante presente nos livros didáticos do 8º ano do ensino fundamental, e relacionado a ele estão os temas: educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Essa pesquisa de cunho exploratório e abordagem qualitativa, teve como objetivo investigar por meio da análise do conteúdo, os conceitos presentes nos livros didáticos baseados nos seguintes critérios: a) Informações e conceitos; b) Abordagem das informações conceituais; c) Abordagem das informações preventivas; d) Informações complementares. Os resultados revelam que há abordagem científica de alguns conceitos específicos importantes, porém, os aspectos preventivos e a relação dos temas ao cotidiano dos alunos não estavam evidenciados de forma adequada e satisfatória, ou seja, não contribuem para o desenvolvimento de ações educativas visando à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Educação sexual. Gravidez. Livro didático. Sexualidade.

SEXUALITY IN TEXTBOOKS FOR THE 8TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

Reproductive System is a structuring theme present in the textbooks of the 8th year of elementary school, and related to it are the themes: sex education, sexually transmitted diseases and teenage pregnancy. This exploratory research and qualitative approach aimed to investigate through the content analysis, the concepts present in textbooks based on the following criteria: a) Information and concepts; b) Approach of conceptual information; c) Approach of preventive information; (d) additional information. The results show that there is a scientific approach to some important specific concepts, but the preventive aspects and the relation of the subjects to the students' daily life were not adequately and satisfactorily evidenced, ie they do not contribute to the development of educational actions aimed at prevention sexually transmitted diseases and teenage pregnancy.

Keywords: Concepts. Sex education. Pregnancy. Textbook. Sexuality.

Recebido em 24 de outubro de 2018. Aprovado em 01 de abril de 2019.

RENEFARA (Online)	Goiânia	v. 14	n. 1	jan./abr. 2019	80
-------------------	---------	-------	------	----------------	----

INTRODUÇÃO

O livro didático é um dos recursos mais utilizados em escolas de educação básica em todo o Brasil, sendo um dos primeiros a ser disponibilizado no processo de ensino-aprendizagem.

Siganski (2008) ressalta que o livro didático era um recurso tido como objeto cultural único no século XIX e início do século XX, passando a assumir um papel importante na prática docente como instrumento de trabalho. Daí a importância de lançarmos um olhar pautado na perspectiva crítica a esse tipo de recurso, ainda mais quando representa um “lugar do saber definido, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida” (VESENTINE, 2007, p. 166). Neste contexto, propusemos investigar por meio da análise do conteúdo, os conceitos presentes nos livros didáticos no tocante aos temas sexualidade, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

Este trabalho divide-se em três sessões, sendo que a primeira trata da importância do tema Sexualidade nos livros didáticos, ressaltando a gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. A segunda sessão traz um breve histórico e a trajetória da implantação do livro didático nas escolas e sua escolha pelos professores. Na terceira, retomamos os trabalhos já realizados com essa temática e seus resultados. Nos resultados e discussões apresentamos os dados encontrados na análise, confrontando com as pesquisas encontradas.

A escolha dos temas verificados e investigados nos livros didáticos se justifica por compreendermos a importância de uma abordagem ampla, que traga elementos significativos para garantir a qualidade das informações, além de possibilitar reflexão e conhecimento ao aluno, propiciando ações educativas que promovam conhecimentos sobre seu corpo, consequências de sexo sem o uso de métodos contraceptivos, em especial gravidez na adolescência, e doenças sexualmente transmissíveis.

Breve Histórico da Trajetória dos Livros Didáticos no Brasil

Choppin (2004, p.555) relata que “os estudos mais antigos e mais numerosos dizem respeito aos manuais escolares nacionais que se ocupavam em analisar o conteúdo”. Em 1929 foi criado pelo Estado o Instituto Nacional do Livro - INL, um órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático.

No ano de 1938, por meio do Decreto Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938 (BRASIL, 1938) foi instituída a Comissão Nacional do Livro Didático - CNLD, para controle de produção e circulação do livro didático no país. Sete anos mais tarde, em 1945, foi consolidada a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, limitando ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos, como definido no artigo 5º do Decreto-Lei nº 8.460, de 26 de dezembro de 1945:

[...] Os poderes públicos não poderão determinar a obrigatoriedade de adoção de um só livro ou de certos e determinados livros para cada grau ou ramo de ensino nem estabelecer preferência entre os livros didáticos de uso autorizado, sendo livre aos professores de ensino primário, secundário, normal e profissional a escolha de livros para uso dos alunos, uma vez que constem da relação oficial das obras de uso autorizado (BRASIL, 1945, p.19208).

No ano de 1966, o Ministério da Educação – MEC, e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional, permitem a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático, com o objetivo de coordenar as ações referentes a produção, edição e distribuição do livro didático. Pelo Decreto nº 77.107, de 04 de fevereiro de 1976 (BRASIL, 1976), o governo assume a compra de parte dos livros para distribuição nas escolas das unidades federadas. Com a extinção do Instituto Nacional do Livro, a Fundação Nacional do Material Escolar torna-se responsável pela execução do programa do livro didático, com recurso advindo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

Por meio do Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985 (BRASIL, 1985) foi implantado o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, propondo diversas mudanças: a) a indicação do livro didático pelos professores; b) reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável; c) o aperfeiçoamento das especificações técnicas para a sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos; d) extensão da oferta aos alunos do 2º e 3º ano das escolas pública e comunitárias; e) o fim da participação financeira dos Estados, passando o controle do processo decisório para a Fundação de Assistência para o Estudante - FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores.

Mesmo com a escolha do livro didático feita pelo professor, há diferenças de opiniões, fazendo com que a escolha seja uma concordância da maioria dos professores, e algumas vezes a escolha não apresenta critérios específicos em todos os itens referentes a assuntos sobre sexualidade e sistema reprodutor. Sobre a escolha do material didático, Libâneo (1990, p. 261) aponta que

Ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar o professor precisa analisar os textos, verificar como são abordados os assuntos, para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos.

Livros didáticos precisam propor uma ampla discussão do conteúdo, para que se efetive o processo de ensino-aprendizagem a partir de um aprendizado significativo, onde os alunos aprendam não só o conteúdo propriamente dito, mas também a relevância para seu cotidiano. Bastos (2001, p.9) destaca a importância do aprender para a realidade do aluno:

É importante também que os professores estejam atentos a enorme distância que tende a se estabelecer entre o mundo da ciência e o mundo do cotidiano, distância esta que o academicismo exagerado da escola pode tornar ainda maior, principalmente quando ignora as necessidades concretas de clientela escolares sujeitas a condições de existência precárias. Assim, embora constituam elementos indispensáveis da educação científica, vocabulário técnico, convenções, enunciados, conceitos, teorias, modelos e leis podem, à primeira vista ser tão incompreensíveis quanto [...] uma língua estrangeira.

Mas afinal o que significa analisar o livro didático? Para Holanda (1998, p. 28) “analisar é decompor um todo em partes com o objetivo de conhecer a sua natureza, suas proporções, suas funções e suas relações com esta ou aquela natureza”. Nesse contexto, a afirmação de Holanda (1998) nos permite perceber que cada livro possui as características próprias de sua área do conhecimento, mas também apresenta concepções referentes ao conhecimento de outras áreas.

A análise do livro didático requer um olhar criterioso e cuidadoso. Choppin (2004) chama a atenção em relação aos

[...] autores e ao que eles escrevem. É necessário também prestar atenção àquilo que eles silenciam, pois se o livro didático é um espelho, pode ser também uma tela. Essa observação não vale apenas para os livros didáticos de história ou de literatura, que imediatamente nos vêm à mente; a análise de livros didáticos de ciências mostra que estes também apresentam uma visão consensual e normalizada do estado da ciência de sua época; toda controvérsia é deliberadamente eliminada da literatura escolar (CHOPPIN, 2004. p. 557).

Os livros didáticos podem apresentar informações que comprometem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em Ciências. Sendo assim, como devemos conceber esses livros didáticos?

Muitos e vários olhares vem sendo lançados sobre o livro didático nos últimos anos: um olhar pedagógico, que avalia qualidade e correção, que discute e orienta a escolha e o uso; um olhar político, que formula e direciona processos decisórios de seleção, distribuição e controle; um olhar econômico, que fixa normas e parâmetros de produção, de comercialização, de distribuição. Avaliar qualidade e correção, orientar escolha e uso, direcionar decisões, fixar normas... são olhares que prescrevem, criticam ou denunciam; porque não um olhar que investigue, descreva e compreenda? Olhar que afaste o “dever ser” ou o “fazer ser”, e volte-se para o “ser” - não o discurso sobre o que “deve ser” a pedagogia do livro didático, a política do livro didático, a economia do livro didático, mas o discurso sobre o que “é”, o que “tem sido” e o que “foi” o livro didático (SOARES apud GATTI JUNIOR, 2004. p. 32).

Ressalta-se a importância do olhar sobre o avanço cultural e histórico do livro didático, de modo a considerar o contexto em que foi elaborado e a finalidade a que se destina, podendo demonstrar presença ou ausência de uma aprendizagem efetiva e que alcance o conhecimento do cotidiano dos alunos. Neste sentido, o livro didático passa a caracterizar-se como uma ferramenta questionável e por vezes substituída por outros recursos ou adaptados, segundo apontam Neto e Fracalanza (2003, p. 147):

Professores e professoras da educação básica, por sua vez, tem recusado cada vez mais adotar fielmente os manuais didáticos postos no mercado, na forma como concebidos e disseminados por autores e editoras. Fazem constantemente adaptações das coleções tentando moldá-las a sua realidade escolar e suas convicções pedagógicas. Acabam por reconstruir o livro didático adotado, o que não lhes agrada, dado ao esforço despendido para tal reformulação sem o devido reconhecimento profissional, nem agrada aos editores e autores de livros didáticos, pois consideram que essas adaptações usualmente introduzem erros e equívocos nas obras editadas.

O documento Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos, de 1994, do MEC (BRASIL, 1994), apresenta critérios que se referem aos fundamentos conceituais que configuram as concepções do conteúdo como: natureza, matéria, tempo, processos de transformação, seres vivos, corpo humano, saúde, tecnologia, ambientes e as relações de todos os elementos com educação e sociedade.

Amaral e Megid Neto (1997) fizeram um estudo avaliativo de coleções didáticas de ciências e perceberam que os autores de livros didáticos buscam incorporar os fundamentos conceituais na área de Ciências, porém, nem sempre esse objetivo é alcançado nos textos, nem nas atividades propostas na obra.

Neto e Fracalanza (2003) apontam que os livros didáticos consideram o aluno como ser passivo, depositário de informações desconexas e descontextualizadas da realidade. Ainda segundo esses autores, as deficiências nos manuais escolares no tocante aos fundamentos teórico-metodológico no ensino de Ciências são extremamente difíceis de mudar nas coleções de livros didáticos distribuídas pelo Brasil.

O Tema Sexualidade nos Livros Didáticos

No início do século XVII, a repressão do tema sexualidade esteve no auge por ser considerado algo vergonhoso e imoral, portanto,

[...] seria o início de uma época de repressão própria das sociedades chamadas burguesas, e da qual talvez ainda não estivéssemos completamente liberados. Denominar o sexo seria, a partir desse momento, mais difícil e custoso. Como se, para dominá-lo no plano real, tivesse sido necessário, primeiro, reduzi-lo ao nível da linguagem, controlar sua livre circulação no discurso, bani-lo das coisas ditas e extinguir as palavras que o tornam presente de maneira demasiado sensível. Dir-se-ia mesmo que essas interdições temiam chama-lo pelo nome. Sem mesmo ter que dizê-lo, o pudor moderno obteria que não se falasse dele, exclusivamente por intermédio de proibições que se completam mutuamente: mutismos que, de tanto calar-se, impõe o silêncio. Censura (FOUCAULT, 1987, p. 21).

As primeiras escolas brasileiras separavam meninos e meninas evitando sua aproximação, no ambiente escolar. A falta de informações sobre sexualidade pode gerar alunos com muito mais dúvidas sobre o próprio corpo, e sobre sexualidade. A adolescência, para Leal e Wall (2001, p. 45) “se constitui na fase integrante do desenvolvimento da espécie humana, cuja maior característica consiste na aquisição da capacidade reprodutiva”. Holanda (1998) define que adolescência “é o período da vida humana que começa com a puberdade e se caracteriza por mudanças corporais e psicológicas, estendendo-se dos 12 aos 20 anos” (HOLANDA, 1998, p. 18). Em ambas as definições reconhecemos a fase em que se encontram os alunos do 8º ano do Ensino fundamental, que passam por essas mudanças corporais e psicológicas.

Porto, Rabelo e Silva (2013, p.135) concordam que:

[...] a baixa idade da menarca pode favorecer a antecipação do primeiro coito, já que os hormônios pubertários intensificam o desejo sexual. Em relação ao desenvolvimento psíquico, a adolescência é uma fase de definição da identidade sexual, em que há experimentação e variabilidade de parceiros.

Sobre a gravidez durante a adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis, Costa, Sena e Dias (2011) afirmam que há alguns fatores como desconhecimento de métodos contraceptivos, dificuldades das meninas negociarem o uso de preservativo com o companheiro, ingenuidade, violência, submissão, aspiração em estabelecer uma relação estável,

desejo pela maternidade, expectativa de mudança social e autonomia, levam a gestação no início da vida reprodutiva.

Segundo a Pesquisa Nacional de saúde Escolar (PENSE, 2012), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 28,7% dos adolescentes brasileiros iniciam a vida sexual entre 13 e 15 anos. Essa faixa etária é a mais comum encontrada nas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental.

No Brasil, o índice de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST's e Gravidez na adolescência são alarmantes. Os dados do PENSE (2012), indicaram que, entre 2011 e 2012 o total de filhos gerados quando a mãe tinha entre 15 e 19 anos quase dobrou, de 4.500 para 8.300 casos. Ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), cerca de 18% das mulheres já engravidaram ao menos uma vez nessa faixa de idade. No caso das Doenças Sexualmente Transmissíveis a estimativa da Organização Mundial da Saúde - OMS mostra o número de infecções de doenças sexualmente transmissíveis são: Sífilis 937.000, Gonorréia 1.541.800, Clamídia 1.967.200, Herpes genital 640.900 e HPV 684.400. Em relação a AIDS, desde o início da epidemia, em 1980 até junho de 2012 foram registrados 656.701 novos casos (IBGE, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação básica (BRASIL, 2013) apresentam assuntos relacionados a gênero e sexualidade e questões relacionadas a diversidade humana, apontando os aspectos cultural, social e econômico, onde ressalta a importância da abordagem desses assuntos na educação básica (BRASIL, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), tem por objetivo elencar os conhecimentos essenciais a todos os currículos brasileiros. Devido a diversas discussões que ocorreram durante sua elaboração, a sexualidade é tratada com cautela pelo documento, muitas vezes se limitando apenas a questões de saúde pública.

Antecedentes de Pesquisa do Tema Sexualidade e Livros de Ciências

Nas últimas décadas, pesquisadores se preocupam em estudar e analisar os livros didáticos, dentre os trabalhos já publicados podemos destacar Pretto (1983), Mortimer (1988), Fracalanza (1993), Pimentel (1998) e Sponton (2000); Cicco e Vargas (2012); Carvalho *et al* (2012); Vargas e Totti (2013). Estas pesquisas investigaram a qualidade de coleções de livros didáticos, apontando suas falhas e indicando possíveis soluções.

Em relação ao tema sexualidade encontramos o estudo de Rios e Santos (2008) que discutem sobre o tratamento da diversidade sexual no PNLD, fazendo uma análise da execução da Política Nacional do Livro Didático, apontando suas potencialidades, limites e avanços, indicando possibilidades de superação de preconceitos já existentes nas políticas institucionais oficiais. O autor percebeu nos livros didáticos um silenciamento sobre diversidade sexual, que nada mais é que um reflexo do silêncio sobre o tema na legislação que sustenta o programa de distribuição dos livros didáticos.

A pesquisa de Richter e Mota (2008) foi realizada a partir de um estudo bibliográfico acerca da sexualidade e também sobre a Política do Livro Didático no Brasil, evidenciando que apesar das diversas pesquisas já realizadas, a sexualidade ainda está atrelada à reprodução.

O trabalho de Cicco e Vargas (2012) teve por objetivo compreender como os livros didáticos de biologia abordavam as doenças sexualmente transmissíveis. Esse trabalho apontou que o tema era abordado como leitura complementar e dava ênfase a AIDS. O mesmo trabalho não encontrou relação entre os conteúdos de biologia e o contexto social.

No mesmo ano o estudo de Carvalho et al (2012) analisou livros didáticos de ciências do 8º ano do ensino fundamental quanto aos aspectos referentes a sexualidade humana. Os autores consideraram a abordagem não satisfatória alegando que alguns aspectos de grande relevância para o assunto, especialmente o tema gênero e orientações sexuais tinham sido esquecidos pelos autores dos livros.

Em 2013 a pesquisa de Vargas e Totti (2013) analisou e discutiu livros didáticos de ciências do 8º ano do ensino fundamental, em seus resultados observou-se que alguns livros didáticos já abordavam preventivamente gravidez da adolescência e DST's, porém de forma pontual não abordando temas relacionados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa sendo realizada por meio das seguintes etapas: a) fase exploratória; b) delimitação do estudo e c) análise sistemática dos dados (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Foram usados recursos de categorização na análise dos instrumentos de pesquisa (BARDIN, 2009).

A pesquisa foi realizada a partir da verificação e análise de cinco livros didáticos do 8º Ano do Ensino Fundamental, a partir da indicação do Núcleo Regional de Educação – NRE da cidade de Ponta Grossa - Paraná. Os temas verificados e analisados foram: Sexualidade, Doenças Sexualmente transmissíveis e Gravidez na adolescência.

Para verificação e análise dos temas: a) Sexualidade; b) Doenças Sexualmente Transmissíveis e c) Gravidez na adolescência nos livros didáticos foi utilizado um roteiro de análise, tendo como temas principais:

A) **Informações e conceitos:** cientificidade; clareza; objetividade.

B) **Abordagem das informações conceituais:** quanto à forma: direta e indireta; quanto à veracidade dos fatos: abordagem cientificamente correta ou com inadequações; quanto à existência de representações gráficas: desenho; foto; esquema; tabela; quadro; outro.

C) **Abordagem das informações preventivas:** quanto à forma: direta e indireta; quanto à veracidade dos fatos: abordagem cientificamente correta ou com inadequações; quanto à existência de representações gráficas: desenho; foto; esquema; tabela; quadro; outro.

D) **Informações complementares:** reportagens; dicas de referências; leitura complementar; outros:

Os conceitos acerca dos temas foram: ótimo, bom, regular e ruim.

Os conceitos ótimos são aqueles que apresentam melhor qualidade em suas informações, de forma a deixar o conteúdo ou imagem científico, claro e objetivo possibilitando o entendimento dos alunos sem demais explicações.

Os conceitos considerados bons são aqueles que abordam todo o conteúdo exigido, por exemplo, todos os métodos anticoncepcionais, as doenças sexualmente transmissíveis virais e bacterianas, todas as formas de prevenção. Apresenta imagens claras e didáticas, porém se faz necessário uma explicação, para que se tenha um entendimento.

Os conceitos considerados regulares são aqueles que abordam o conteúdo porém de modo incompleto, citando somente alguns métodos anticoncepcionais; as imagens não estão claras, ou estão incompletas.

Foram considerados ruins quando não abordavam o conteúdo de maneira científica clara e objetiva, não apresentavam explicações sobre os métodos anticoncepcionais nem sobre as doenças sexualmente transmissíveis, citando alguns exemplos de forma aleatória e quando não apresentavam nenhuma forma de representação gráfica e leitura complementar.

RENEFARA (Online)	Goiânia	v. 14	n. 1	jan./abr. 2019	86
-------------------	---------	-------	------	----------------	----

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo das propostas presentes nos programas do livro didático, se espera que o livro didático apresente o conteúdo científico com clareza, objetividade e veracidade, com representações gráficas condizentes ao conteúdo e de compreensão imediata, com quadros e informações complementares, curiosidades, reportagens e estatísticas e relação com o cotidiano.

Quadro 1: Livros Didáticos Analisados

L- 1	GOWDAK, D. O.; MARTINS, E. L.; SOUZA, A. M.; TONON, J. C.; PEZZI, A. C. Ciências Novo pensar , Ed: FTD – São Paulo, 2012.
L- 2	USBERCO, J.; SALVADOR, E.; MARTINS, J. M.; SCHECHTMANN, E.; FERRER, L. C.; VELLOSO, H. M. Companhia das Ciências , Ed: Saraiva – São Paulo, 2012.
L- 3	FARIA, M. J. B. Ciências e Cidadania . Ed: Escala Educacional, Ed: São Paulo, 2009.
L – 4	MORETTI, R. Ciências nos dias de hoje . Ed:Leya – São Paulo, 2012.
L – 5	BROCKELMANN, R. H. Observatório de Ciências , Ed: Moderna – São Paulo, 2011.

Fonte: As autoras

Os livros foram indicados pelo Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa. Todos os livros estavam sendo utilizados pelas Escolas Estaduais no período analisado, de editoras diferentes e eram destinados ao 8º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 2: Formação dos Autores dos Livros

L- 1	<p>Autores: Demétrio Ossowski Gowdak – Licenciado em História Natural pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Eduardo Lavieri Martins – Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.</p> <p>Colaboradores: Alaíde Maria de Souza – Graduada em Biologia pela Universidade Mackenzie. Júlio César Tonon – Pós Graduado em Saneamento Ambiental pela Universidade de Mackenzie; graduado em Biologia pela Universidade de Mackenzie. Antonio Carlos Pezzi – Professor de Biologia e cursos pré-vestibulares; foi coordenador pedagógico da área de Biologia em escolas de rede particular de ensino.</p>
	<p>Autores: João Usberco – Licenciado em Ciências Farmacêuticas pela USP. Edgard Salvador – Licenciado em Química pela USP.</p>

L- 2	Colaboradores: José Manoel Martins – Mestre em Zoologia e Doutor em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da USP. Eduardo Schechtmann – Licenciado em Biologia pela Unicamp. Luiz Carlos Ferrer – Licenciado em Ciências Físicas e Biológicas, especialista em Instrumentação e Metodologia para o Ensino de Ciências e Matemática e em Ecologia pela PUCCamp, Especialista em Geociências pela Unicamp e pós graduado em Ensino de Ciências do Ensino Fundamental pela Unicamp. Herick Martin Velloso – Licenciado em Física pela Unesp.
L- 3	Mauricio Jorge Bueno Faria – Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia e Letras de Volta Redonda.
L – 4	Renata Moretti – Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela USP. Mestre e doutora em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo
L – 5	Rita Helena Brockelmann – Licenciada em Biologia pela Universidade Federal de Lavras. Especialista em Divulgação Científica pela USP.

Fonte: As autoras

O quadro 2 tem por objetivo a exibição da formação profissional dos autores dos livros didáticos analisados. Tendo em vista o papel que o livro didático representa na escola e sua relevância enquanto recurso didático, torna-se imprescindível o entendimento sobre a formação dos autores e sua vivência com o processo de ensino-aprendizagem.

No total foram elencados 14 autores, sendo que três possuem formação em História, Química ou Física; um possui formação em Ciências Farmacêuticas e um tem o título de Mestre em Zoologia. A formação em Ciências Biológicas e Biologia estiveram presentes no currículo de nove autores.

Podemos observar que nos livros didáticos que apresentaram apenas um autor, a formação era em Licenciatura em Ciências Biológicas ou Biologia.

Os resultados nos instigam a refletir sobre quais propostas didáticas esses autores trazem para o livro didático e qual o conceito dos autores quanto à prática docente. Neste sentido, concordamos com Bruno (1989, p.18) quanto à definição de teoria e prática “a teoria pensa e compreende a prática sobre as coisas, e não a coisa. Daí, a sua única função é indicar caminhos possíveis, nunca governar a prática”.

No que diz respeito ao tema sexualidade todos dos livros analisados foram classificados como ótimo nos itens cientificidade, clareza e objetividade sobre sexualidade. Quanto a veracidade dos fatos/ e abordagem científica, 3 livros foram classificados como ótimo e dois como bom. Sobre veracidade dos fatos/abordagem científica, 3 foram classificados como ótimo e dois como bom. No quesito representações gráficas, 3 livros foram classificados como ótimos, 1 como bom e 1 regular.

As informações complementares foram classificadas como ótimas em 2 dos livros analisados, sendo dois classificados como bom, e 1 como ruim por não apresentar informações complementares.

Destacamos que nenhum dos livros analisados apresentaram conteúdo ou leituras complementares sobre os temas como homossexualismo, homofobia, gênero e diversidade.

Sobre as doenças sexualmente transmissíveis, a clareza, objetividade, cientificidade e veracidade, 4 de 5 livros foram classificados como ótimo e 1 como bom, pois os referidos

RENEFARA (Online)	Goiânia	v. 14	n. 1	jan./abr. 2019	88
-------------------	---------	-------	------	----------------	----

aspectos apresentaram adequações apropriadas, com informações científicas corretas e de fácil entendimento. Quanto as representações gráficas, 2 livros foram classificados como ótimos, 2 bons e 1 ruim. Os classificados como ótimo tinham uma compreensão mais fácil do que os classificados como bons, já o livro didático classificado como ruim não apresentou representações gráficas.

As abordagens de informações preventivas estavam presentes e apresentavam a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, explicando o porque da prevenção e enfatizando suas formas, como a utilização das camisinhas feminina e masculina. Esses livros foram classificados como ótimos (3 de 5 livros), já os livros didáticos classificados como regulares (2 de 5 livros), são os que comentavam sobre métodos preventivos, porém não enfatizavam sua importância.

Quanto as informações complementares foram classificados como ótimos, 3 dos 5 livros, pois apresentavam quadros com discussões relevantes sobre a temática, como por exemplo quadros estatísticos mostrando número de adolescentes que adquiriram doenças sexualmente transmissíveis e histórico da AIDS.

Dos cinco livros, 1 foi classificado como bom, pois apresentava informações complementares, porém de modo superficial. O livro classificado como ruim não apresentou informações complementares sobre os temas analisados.

Na análise sobre gravidez na adolescência, quanto a clareza, cientificidade, objetividade, 4 dos 5 livros foram classificados como ótimos na abordagem da temática gravidez, mas apenas 1 livro abordou especificamente gravidez na adolescência, os demais abordaram apenas gravidez, em outros período da vida. 1 livro foi classificado como regular devido à falta de informações importantes, como o desenvolvimento embrionário.

Quanto as representações gráficas, 4 livros foram classificados como bom, por apresentarem imagens importantes no processo de ensino-aprendizagem do tema gravidez como nidação, desenvolvimento embrionário, porém não mostravam índices estatísticos de gravidez na adolescência, evasão escolar pós gravidez e demais dados que levariam os adolescentes a uma reflexão e discussão mais profunda do tema. 1 dos 5 livros não apresentava representações gráficas sobre o assunto.

As informações preventivas foram classificadas como ótimas em 2 dos 5 livros, por apresentar explicar o funcionamento dos métodos anticoncepcionais como forma de prevenir gravidez indesejada; planejamento familiar e aprofundando as discussões. 2 livros classificados como bons apresentavam abordagem científica sobre métodos anticoncepcionais, mais não aprofundavam a discussão. Foi classificado como regular 1 livro porque apresentava informações básicas, sem mencionar todos os métodos.

Sobre as representações gráficas de informações preventivas sobre gravidez, 1 livro foi classificado como ótimo, pois apresentou imagens de todos os métodos contraceptivos, e uma representação gráfica sobre ciclo menstrual de fácil entendimento. Já 3 classificados com bons apresentavam imagens de alguns métodos contraceptivos considerados mais importantes. 1 livro classificado como ruim apresentava apenas uma imagem de camisinha masculina.

Um total de 4 dos 5 livros analisados apresentam várias informações complementares, a respeito de gêmeos, fertilização e outros assuntos curiosos relacionados a gravidez. Em 1 livro não havia informações complementares, por isso foi classificado como ruim.

O trabalho de Rios e Santos (2008) demonstra o silenciamento sobre a diversidade sexual, nossa análise aponta que esse silêncio ainda persiste nos livros didáticos. O tema sexualidade ainda está relacionado apenas a reprodução e anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor, corroborando com a pesquisa de Richter e Mota (2008).

Nos Livros didáticos analisados nesse trabalho, as DST's são abordadas como conteúdo propriamente dito, abordando o contexto social da doença em grande parte dos livros didáticos analisados, não apenas como leitura complementar e sem contexto social como acusou a pesquisa de Cicco e Vargas em (2012). Em ambos os trabalhos foi observado que os livros didáticos dão ênfase a AIDS.

A pesquisa de Carvalho *et al* (2012) considerou a abordagem da sexualidade humana não satisfatória pois os autores não abordavam alguns aspectos importantes. Percebemos que nos livros analisados os aspectos considerados por Carvalho *et al* (2012) relevantes como gênero ainda não são abordados nos livros didáticos, nem mesmo citados nos livros.

Percebemos que os livros analisados abordam a gravidez na adolescência e ressaltam a importância do planejamento familiar, como nos resultados de Vargas e Totti (2013), também não foi observado temas como violência sexual, gênero e algumas polemicas relacionada à sexualidade, o único assunto a com maior repercussão polemica a ser abordado foi o aborto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos livros didáticos, percebemos que ainda temos um longo caminho a percorrer, tanto no conteúdo científico, quanto nos aspectos sociais e preventivos que são abordados referente a sexualidade.

Notamos que a sexualidade referente nos livros didáticos está presente nos conteúdos sobre reprodução e órgãos genitais, evidenciando a falta de informações científicas sobre prevenção.

Percebemos que o objetivo de alguns autores e editoras de livros didáticos é a comercialização, limitando os conteúdos apenas as exigências normativas legais, excluindo aspectos que estão em discussão na sociedade e presentes no cotidiano dos alunos.

Compreendemos com a análise dos livros, a importância da contextualização do conteúdo com a realidade do aluno, enquanto adolescente em desenvolvimento.

A prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência deve ser abordado de modo a explorar as carências dos alunos sobre esse conhecimento, em especial visando melhorar sua qualidade de vida, evitando DST's e gravidez precoce.

Consideramos o livro didático um recurso pedagógico acessível, mas que ainda expressa suas necessidades mercadológicas a frente das necessidades cotidianas dos alunos.

É necessário que professores, pais e alunos participem da escolha de livros didáticos que possibilitem uma aprendizagem significativa, que favoreça uma discussão mínima sobre as consequências das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

REFERENCIAS

AMARAL, I. A.; MEGID NETO, J. Qualidades do livro didático de Ciências: o que define e quem define? **Ciências e Ensino**, Campinas, n.2, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977

BASTOS, F. Construtivismo e ensino de Ciências. In: NARDI, R. **Questões atuais no Ensino de Ciências**. Escrituras, 2001.

BRASIL. MEC/ Fundação de Assistência ao Estudante. **Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos: 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/FAE/UNESCO, 1994.

RENEFARA (Online)	Goiânia	v. 14	n. 1	jan./abr. 2019	90
-------------------	---------	-------	------	----------------	----

BRASIL. **Lei nº 8.460** de 26 de dezembro de 1945. Consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1945. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8460-26-dezembro-1945-416379-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 16/08/2018

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica:** diversidade e inclusão. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17212-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-2013&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em 28/08/2017

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar.** IBGE. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/>> Acesso em: 27. Mar. 2019

BRASIL. **Lei nº 1.006** de 30 de dezembro de 1938. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1938. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 16/08/2018

BRASIL. **Lei nº 77.107** de 04 de fevereiro de 1976. Dispõe sobre a edição e distribuição de livros textos e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1976. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 16/08/2018

BRASIL. **Lei nº 91.542** de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1985. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 16/08/2015

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC-SE, 1998.

BRASIL/MEC. **Decreto nº 6.268** de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – OSE e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8606-saudenaescola-decreto6286-pdf-1&category_slug=agosto-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 16/08/2018

BRUNO, L. Acerca do indivíduo, da prática e da consciência da pratica. In: **Educação & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n 33. 1989.

CARVALHO, I. S. et al. A sexualidade em livros didáticos de ciências do 8º do ensino fundamental: uma abordagem satisfatória?. **Adolesc. Saúde**, v.9, n.3, 2012.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**. v. 30. n.3. 2004.

CICCO, R. R.; VARGAS, E. P. As doenças sexualmente transmissíveis em livros didáticos de biologia: aportes para o ensino de ciências. Rio de Janeiro **REIEC**, v.7, n. 1, 2012.

COSTA, E.L., SENA, M. C. F., DIAS, A. Gravidez na Adolescência – Determinante para Prematuridade e Baixo Peso. **Com. Ciências Saúde** – 22 Sup 1: p.183-188, São Paulo, 2011.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

RENEFARA (Online)	Goiânia	v. 14	n. 1	jan./abr. 2019	91
-------------------	---------	-------	------	----------------	----

FRACALANZA, H. **O que sabemos sobre os livros didáticos para o ensino de ciências no Brasil**. 1993. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas. 1993.

GATTI JUNIOR, D. **A escrita escolar da História: Livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)**. Bauru: Edusc, 2004.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Frinteira, 1998.

LEAL, A. C., WALL, M. L. **Percepções da gravidez para adolescentes e Perspectivas de Vida Diante da realidade vivenciada**. Paraná. 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORTIMER, E. F. **A evolução dos livros didáticos de Química destinados ao ensino secundário**. Em Aberto, Brasília, v.7, n. 40, 1988.

NETO, J. M; FRACALANZA, H. **O livro didático de ciências: problemas e soluções**. São Paulo. Ciências e Educação, v. 9, n. 2, 2003.

PIMENTEL, J. R. Livros didáticos de Ciências: a Física e alguns problemas. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 15, n. 3, 1998.

PORTO, A.V.C., RABELO, M. G., SILVA, M. R. B. Relato de experiência: Adolescentes e Atividade Sexual precoce em uma Unidade de Saúde na Zona Oeste – Rio de Janeiro. **Revista Eletronica Novo Enfoque**, v. 17, n. 17, p. 134-138, 2003. Disponível em:<<http://www.castelobranco.br>> Acesso em: 29/ 11/2017.

PRETTO, N. L. **A ciências nos livros didáticos**. Salvador: CED/UFBA, 1985.

RICHTER, S. R.; MOTA, M. V. S. **Nas linhas e entrelinhas do livro didático: o que falam de sexualidade**. Uberlândia, XII Seminário de Iniciação Científica, 2008.

RIOS, R. R.; SANTOS, W. R. **Diversidade sexual, educação e sociedade: reflexões a partir do Programa Nacional do Livro Didático**. São Paulo. Psicologia Política. v.8, n.16, 2008.

SIGANSKI, B. P. et al. **O livro didático e o ensino de ciências**. Curitiba. XIV ENEQ, 2008.

SPONTON, F. G. **O professor de ciências, o ensino de meteorologia e o livro didático**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2000.

VARGAS, L. A.; TOTTI, M. E. **A abordagem da sexualidade nos livros didáticos de ciências: uma análise categórica de acordo com os parâmetros curriculares nacionais**. Belo Horizonte, II CONINTER, 2013.

VESENTINI, J. W. **A questão do livro didático no ensino da Geografia. Novos caminhos da Geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.